

## A CHARGE COMO INSTRUMENTO DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DOI:

Romildo Siqueira  
Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de  
Humanidades, Ciência, Educação e Criatividade, Rio Grande do Sul - Brasil  
rsiqueirabem@seduc.ro.gov.br  
<https://orcid.org/0009-0002-3689-896X>

Ernani Cesar de Freitas  
Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio Grande do  
Sul - Brasil  
ecesar@upf.br  
<https://orcid.org/0000-0002-8920-9446>

**RESUMO:** Este trabalho aborda a temática de leitura e interpretação de uma charge não verbal. O objetivo visa analisar contribuições proporcionadas por essa prática leitora desenvolvida mediante a aplicação da abordagem teórica dos multiletramentos, em uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola pública, na cidade de Pimenta Bueno (RO). Os marcos teóricos utilizados são articulados pelos estudos de Bakhtin (2016) e Fiorin (2008), em relação aos gêneros discursivos; Petit (2009, 2013), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015) e Coscarelli (2002), sobre leitura, multimodalidade e multiletramentos; Kress (2000) e Ribeiro (2017, 2021), a respeito da leitura multimodal e da tecnologia digital nas práticas leitoras. Trata-se de uma pesquisa exploratória, desenvolvida mediante pesquisa-ação, de cunho qualitativo. Os resultados deste estudo apontam que a utilização desse gênero no ensino médio amplia o conhecimento sociocultural, aumenta a proficiência e promove os multiletramentos, além de capacitar o aluno com autonomia, criticidade e posicionamento como agente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Charge. Multiletramentos. Multimodalidade. Tecnologia.

### *THE CARTOON AS A MULTILITERACY INSTRUMENT IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING IN BASIC EDUCATION*

**ABSTRACT:** This work addresses the theme of reading and interpreting a non-verbal cartoon. Our aim is to analyze contributions provided by this reading practice developed through the application of the theoretical approach of multiliteracies in a 3rd year high school class at a public school, in the city of Pimenta Bueno (RO). The theoretical frameworks used are articulated by the studies of Bakhtin (2016) and Fiorin (2008), in relation to discursive genres; Petit (2009, 2013), Kalantzis, Cope and Pinheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015) and Coscarelli (2002) on reading, multimodality and multiliteracies; Kress (2000) and Ribeiro (2017, 2021) regarding multimodal reading and digital technology in reading practices. This is an exploratory research carried out through action research, of a qualitative nature. The Results of this study indicate that the use of this genre in high school expands sociocultural knowledge, increases proficiency and promotes multiliteracies, in addition to empowering the student with autonomy, criticality and positioning as a social agent.

**KEYWORDS:** Reading. Cartoon. Multiliteracies. Multimodality. Technology.



## INTRODUÇÃO

A leitura constitui um fator fundamental para a inserção do ser humano na sociedade contemporânea e para tornar o público estudantil melhor preparado para enfrentar os desafios acadêmicos, compreender a diversidade cultural, desenvolver habilidades críticas e analíticas como agente social ativo na contemporaneidade. É um dever e uma responsabilidade social atribuída à escola promover e incentivar essa prática. Este estudo versa sobre leitura e interpretação de uma charge composta exclusivamente por elementos não verbais, sob a perspectiva dos multiletramentos e sua contribuição para formação do leitor proficiente. Dessa forma, ao interpretar os elementos visuais, os alunos são desafiados a fazer inferências, questionar e avaliar o propósito e o impacto da mensagem transmitida.

A escola enfrenta o desafio crucial de formar leitores, uma habilidade essencial para a autonomia em sociedades letradas. O ato de ler tornou-se fundamental na sociedade contemporânea, especialmente com o advento das novas tecnologias no ambiente escolar e fora dele. Essa realidade demanda dos leitores uma participação ativa, crítica e interesse em interpretar diversas linguagens, refletindo a necessidade de adaptação diante das mudanças sociais e tecnológicas em constantes mudanças.

Diante da dificuldade e resistência pela maioria dos alunos dos terceiros anos do Ensino Médio quando são submetidos à tarefa de ler, analisar, interpretar e refletir sobre os sentidos construídos nesses gêneros discursivos, foram identificadas muitas dificuldades, tanto em relação à leitura quanto a não compreensão de textos imagéticos, com ou sem linguagem verbal. Isso se configura como um grande desafio para interpretar e compreender a construção de sentidos como um todo; portanto, nessa perspectiva, esta pesquisa justifica-se pelo prisma social e a interação através dos gêneros discursivos multimodais, visando à formação leitora dos estudantes.

A leitura constitui uma prática que vai além da decodificação de palavras, principalmente quando composta por linguagens verbais e não verbais, como nos textos multimodais constantes nas avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que a leitura abrange a compreensão e a construção de sentido presente tanto no texto verbal quanto no visual. Sendo assim, o domínio proficiente da leitura/das linguagens (verbal, oral, sonora, imagética etc.) é condição para o pleno desenvolvimento da cidadania, pois auxilia na formação de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres e, ao mesmo tempo, capazes de atuar na sociedade com êxito em suas práticas sociais.

O problema de pesquisa se configura da seguinte forma: que contribuições a abordagem dos multiletramentos em práticas de leitura do gênero discursivo multimodal charge proporciona para a compreensão leitora de estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública? Assim, este estudo tem como objetivo analisar contribuições proporcionadas pela abordagem dos multiletramentos em práticas de leitura do gênero

discursivo multimodal charge, visando à compreensão leitora de estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública.

A fundamentação teórica deste estudo é delimitada pelos estudos de Bakhtin (2016) e Fiorin (2008), em relação aos gêneros discursivos como forma de interação social entre os sujeitos e ampliação do repertório sociocultural; Petit (2009, 2013), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015), Coscarelli (2002), com relação à leitura, compreensão leitora, multimodalidade e multiletramentos; Kress (2000), Coscarelli e Ribeiro (2017) e Ribeiro (2017, 2021), no que concerne à leitura multimodal e contribuições tecnológicas digitais nas práticas leitoras.

O estudo é de natureza aplicada, ocorre por uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, que foi desenvolvido mediante uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. -Essa pesquisa-ação desenvolveu-se no período de 18 de outubro a 18 de novembro de 2022, com 22 estudantes de uma turma do 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Marechal Cordeiro de Farias, na cidade de Pimenta Bueno, no estado de Rondônia.

Neste trabalho, apresentamos quatro seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira seção teórica, discutimos as práticas de leitura e as dimensões dos gêneros discursivos. A segunda seção aborda a relação intrínseca entre Multiletramentos, Multimodalidade e Tecnologias Digitais no contexto das práticas leitoras. Na terceira seção, detalhamos os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo. Por fim, na quarta seção, realizamos uma análise da prática de leitura e interpretação por meio de charge, focando na sua eficácia na propagação do conhecimento.

### *PRÁTICAS DE LEITURA E AS DIMENSÕES DOS GÊNEROS DISCURSIVOS*

Com a evolução da sociedade e o advento de novas tecnologias, ampliou-se o leque de linguagem verbal e não verbal, ou seja, das linguagens em interação em um mesmo objeto – o texto. Com isso, os estudantes têm acesso a diferentes modos de ler em diferentes suportes. Assim, as práticas de leitura visando a uma melhor compreensão leitora em sala de aula devem ser transformadas, para acompanhar as mudanças estabelecidas pelos avanços socioculturais na sociedade. Desse modo, é de fundamental importância reconhecer a necessidade de renovação das práticas tradicionais pautadas na codificação e decodificação de textos, pois já não são suficientes para realização de uma prática exitosa de leitura e compreensão.

A leitura, de modo geral, amplia nossa percepção de mundo, de imaginar e criar outro(s) mundo(s) e permite nos conhecer e conhecermos o outro, a nos tornarmos autores de nossas vidas e sujeitos de nossos destinos (Petit, 2013).

Isso posto e devido aos inúmeros benefícios proporcionados pela leitura, a escola tem sempre seus olhares voltados para incentivar o hábito de ler entre os alunos. O ato de ler certamente é a competência sobre a qual a escola mais se debruça, desde a alfabetização até a formação média dos estudantes (Ribeiro, 2021). Por meio da leitura, adqui-

rimos experiências com diversos textos que circulam no meio social, nos tornamos aptos a interagir significativamente com tudo que está ao nosso redor e, ao mesmo tempo, somos capazes de fazer uma reflexão crítica, opinar e obter uma melhor compreensão da realidade.

A leitura colabora em relação ao “acesso ao conhecimento, apropriação da língua, construção de si mesmo, extensão do horizonte de referência, desenvolvimento de novas formas de sociabilidade” (Petit, 2009, p. 101). Dessa forma, tudo isso propicia o exercício da cidadania, realça a leitura como ferramenta multifacetada que enriquece a educação individual e fortalece o coletivo, a sociedade como um todo.

Nesse contexto, é crucial incorporar textos multimodais nas práticas leitoras, tais como charges, que combinam imagem e texto, ou até mesmo apenas imagens, como exemplificado nesta pesquisa. Essas práticas permitem que os alunos desenvolvam não apenas habilidades de leitura de um texto verbal, mas também a capacidade de decodificar e interpretar informações complexas em diversas linguagens. Essa abordagem enriquece a experiência de leitura, fomenta a compreensão crítica e prepara os alunos para uma sociedade cada vez mais visual e diversificada em termos de comunicação.

A compreensão de um texto depende de no mínimo duas fontes de informação: o texto e o conhecimento do leitor (Coscarelli, 2002). Assim, o leitor recorre a esquemas mentais para construir significado para as informações presentes nos textos que nem sempre são explicitadas, pois outras linguagens se fazem presentes neles, principalmente os multimodais, em que o leitor é desafiado a não apenas interpretar as palavras escritas, mas também a decodificar e contextualizar os elementos verbais e não verbais, construindo um entendimento mais completo e enriquecedor por meio dos mais diversos gêneros discursivos que circulam no meio social.

Os gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciado” (Bakhtin, 2016, p. 12), muito eficientes na sala de aula para o ensino relacionado à leitura, interpretação e compreensão textual, visto que fazem parte do contexto do mundo contemporâneo em que o estudante está inserido. A linguagem, nesse contexto, desempenha um papel fundamental, pois é por meio dela que ocorre a transmissão e a assimilação do conhecimento.

Nesse sentido, a linguagem é vista como uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica, ou seja: um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes em uma sociedade, nos mais diversos momentos de sua história. “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (Bakhtin 2016, p. 11). Logo, para compreender o funcionamento desta, em sua dinâmica viva, é preciso entender que um enunciado<sup>1</sup>, em suas diversas formas nunca se encerra nele próprio, há sempre o outro envolvido. É nessa interação entre sujeitos e meio social que a linguagem é constituída, sendo dialógica por natureza, assim, “só age na interação, só se diz no agir e o agir motiva certos tipos de enunciados, o que quer dizer

1 No decorrer de sua obra, Bakhtin (2016) em alguns trechos utiliza o termo “enunciado” ao referir-se a “discurso”, posto sua relação e importância em seus estudos. Nesta pesquisa, serão utilizados ambos os termos.

que cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados” (Fiorin, 2008, p. 61).

As relações interativas das diversas esferas comunicativas definem de forma relativa o que se diz, como se diz e por que se diz. Isso se manifesta na forma e no estilo dos gêneros discursivos. Nesse sentido, é necessário observar que os gêneros discursivos são relativamente estáveis em seus elementos composicionais, pois se constituem em dinâmica social, se modificam no decorrer das transformações sócio-históricas e se adequam às demandas sociocomunicativas de cada época (Bakhtin, 2016). Os gêneros discursivos são “entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com outras pessoas (universais concretos)” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 16), visto que organizam nossa comunicação.

Em vista disso, o que ouvimos, falamos, lemos ou escrevemos diariamente se relaciona, de forma direta, com gêneros discursivos, independentemente de sua complexidade. Essas interações se dão por meio da língua/linguagem e dos gêneros que as organizam, possibilitando que façam sentido àqueles que estão interagindo no contexto comunicativo. Nesse cenário, o texto multimodal, como a charge, que combina elementos verbais e visuais de maneira integrada, ou não, desafia a compreensão convencional de texto e amplia as possibilidades de comunicação e interpretação.

A prática de leitura e a compreensão das dimensões dos gêneros discursivos são essenciais para uma análise aprofundada dos diversos contextos comunicativos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) concentra-se no desenvolvimento de competências, integrando conhecimentos e habilidades para a aplicação em várias situações de interação por meio da comunicação. A leitura, como meio de acesso ao conhecimento do mundo, facilita a aprendizagem dos indivíduos em um contexto globalizado, no qual a presença constante de textos multimodais é uma realidade.

Dessa maneira, considerando a relevância da leitura e as diversas nuances dos gêneros discursivos, discorreremos, na próxima seção, sobre os multiletramentos, a multimodalidade e o papel das tecnologias digitais nas práticas de leitura.

### **RELAÇÃO INTRÍNSECA ENTRE MULTILETRAMENTOS, MULTIMODALIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS LEITORAS**

A cada ano que passa a realidade é transformada, novas esferas de produção de discurso são constituídas pelo homem, pois os gêneros discursivos sofreram e sofrem mudanças sócio-históricas. Assim, o processo de leitura e escrita também acompanha essa transformação, uma vez que a alfabetização não consiste em apenas ler e escrever, mas é algo que vai além. É preciso que se faça o uso consciente e crítico do que se lê e escreve.

Nesse contexto, o termo Multiletramentos ganhou destaque a partir de 1996 com a publicação de um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*, produzido por dez pesquisadores<sup>2</sup> dos letramentos, dentre os quais americanos, ingle-

2 Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Jim Gee, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sara Michaels e Martin Nakata.

ses e australianos, grupo denominado *The New London Group*, o Grupo de Nova Londres - GNL, em *Connecticut* – EUA. Esses estudiosos apresentavam a necessidade de trabalhar uma “pedagogia de multiletramentos” (Rojo, 2012, p. 11-12), cientificando em suas pesquisas que as escolas deveriam adotar essa nova pedagogia devido às novas tecnologias de comunicação e à grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula, em todo o mundo.

O argumento usado pelo Grupo naquela época era o de que nossa vida vem mudando consideravelmente em todos os aspectos, seja pessoal, social ou profissional, e que essas mudanças transformam nossa cultura e o nosso modo de comunicação (Cazden *et al.*, 2021). No manifesto, o Grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo a variedade multimodal, devido à presença das tecnologias e a multiculturalidade presente nas salas de aula.

É imprescindível enfatizar duas mudanças importantes e correlacionadas à nova geração de estudantes no que se refere à prática dos multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). A primeira faz referência ao mundo globalizado com sua diversidade cultural, em que devemos conviver com as diferenças todos os dias. A segunda trata da influência da linguagem tecnológica no contexto social e escolar, por modos variados, seja pela escrita, imagem, pelo movimento, áudio etc. Asseveram os teóricos que

O mundo da comunicação e da construção de significados mudou. Com efeito, os membros da geração atual dão sinais que estão frustrados com um currículo escolar voltado para a leitura e escrita ultrapassado, que, em geral, espera que eles sejam recipientes passivos de conhecimento. A geração “P”<sup>3</sup> não necessariamente lida bem com a imposição de regras a serem aplicadas (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 26).

A partir desse panorama, exige-se cada vez mais do sujeito leitor, principalmente, o domínio e a interação com as novas tecnologias, justamente o que é buscado nos multiletramentos. Assim, essa temática passou a ser discutida de forma mais incisiva no meio acadêmico. A esse respeito, inicialmente localiza a origem histórica desse conceito que procura cobrir dois “multi”: a multiculturalidade referente à diversidade cultural das populações presente em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade; e a multimodalidade referente à variedade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica (Rojo, 2012).

Diante desse cenário, a leitura na contemporaneidade deslocou-se do plano verbal para o multimodal, alterando a forma de organização e distribuição do conhecimento, o que provocou mudanças conceituais. No contexto dos multiletramentos, propõem um conjunto de parâmetros que indicam novas metodologias a serem empregadas, buscando relacionar os eventos e práticas que ocorrem em sala de aula, quais sejam: a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformada (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

3 Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) afirmam que em nossas escolas podemos vislumbrar o surgimento de uma nova geração: a geração “P”, de participativa. Os estudantes integrantes de tal geração possuem sensibilidades e expertises diferentes dos estudantes do passado, pois têm em suas mãos smartphones ubíquos, conectados às novas mídias sociais, que lhes permitem se comunicar com pessoas a qualquer hora do dia, em qualquer lugar.

De acordo com esses pesquisadores, a prática situada refere-se à integração do conhecimento prévio do estudante com novos aprendizados, abrangendo experiências no contexto escolar e além, também considerando a multimodalidade. A instrução explícita busca conectar conceitos e generalizações por meio de teorias, envolvendo intervenções ativas do educador e estabelecendo caminhos para propostas de atividades de aprendizagem, para incorporar a multimodalidade como parte desse processo. O enquadramento crítico é o processo de produção de sentido no contexto prático do estudante, abrangendo aspectos históricos, sociais, culturais e multimodais, aplicando os conhecimentos adquiridos em diferentes cenários. A prática transformada destaca a aplicação criativa dos conhecimentos em situações práticas, situação em que os estudantes (re)contextualizam o aprendizado e o aplicam em contextos concretos do cotidiano, considerando também a multimodalidade.

A multimodalidade, portanto, é compreendida como a combinação de diferentes modos semióticos na comunicação. Um texto pode ser constituído por palavras, imagens, sons, cores e gestos, os quais, combinados, transmitem mensagem, ideia, informação, pois todo texto é dotado de significação. “A multimodalidade é a teoria de como esses modos de significado estão interconectados em nossas práticas de representação e comunicação” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 181).

Toda comunicação humana sempre foi multimodal (Kress, 2000). No entanto, o reconhecimento da importância do modo semiótico visual na sociedade ganhou destaque depois dos estudos da perspectiva social da produção e recepção dos significados, considerando seus aspectos visuais na comunicação. Assim, como os gêneros textuais são entidades dinâmicas que variam de acordo com o contexto em que se inserem, os textos multimodais passaram a fazer parte de inúmeros gêneros que compõem um mosaico, impresso ou digital, a fim de atender às demandas sociais (Ribeiro, 2021).

Mesmo antes de se adequar à forma digital, a charge já era considerada um gênero multimodal, uma vez que se pode relacionar com os ensinamentos de (Bakhtin, 2016) como um gênero discursivo, por compartilhar e conservar traços e formas relativamente estáveis, que circulam socialmente, com funções sociais muito precisas, cujo conteúdo temático de natureza ideológica e sociopolítica é caracterizado pela linguagem humorística em seu estilo.

No contexto dos multiletramentos, as mudanças que ocorrem atualmente e os processos de comunicação são integrados à produção de significados, conforme explicitado por Kress (2000), pois isso agrega uma revalorização a tudo que antecedeu o surgimento das novas tecnologias no campo da comunicação. Assim, as práticas digitais estimulam o caráter desafiador do que é novo e, ao mesmo tempo, estimulam a criatividade e a autonomia do sujeito leitor.

Em se tratando do uso das novas tecnologias digitais e de comunicação no contexto escolar, em seu livro “A Galáxia da Internet” (Castells, 2003), discute o uso da internet em sala de aula e suas implicações na educação:

A tecnologia da informação é um meio poderoso para aumentar a eficácia da educação, mas não pode substituir a interação pessoal, a experiência social e a reflexão crítica. A aprendizagem deve ser baseada em uma combinação adequada de tecnologia e pedagogia, que permita aos alunos desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico e criatividade” (Castells, 2003, p. 187).

Nesse sentido, há um destaque especial à importância de uma abordagem equilibrada no uso da tecnologia na educação, que não substitua a interação pessoal e a reflexão crítica, mas sim as potencialize e as enriqueça. Além disso, esse teórico enfatiza que o objetivo da aprendizagem deve ser o desenvolvimento de habilidades importantes, como comunicação, pensamento crítico e criatividade, e que a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo. Assim, os textos contemporâneos multimodais envolvem “diversas linguagens, mídias e tecnologias, colocando, pois, alguns desafios [...]. Não impedimentos!” (Rojo, 2013, p. 19).

Essa diversidade traz consigo desafios, mas não deve ser vista como um impedimento. Pelo contrário, é uma oportunidade para explorar e utilizar essas diferentes formas de expressão de maneira criativa e enriquecedora.

Diante disso, a articulação multimodal, ou a hibridização de diferentes semioses, tem influenciado uma mudança na leitura e na produção dos estudantes contemporâneos, devendo, portanto, o professor buscar seu aperfeiçoamento para fazer o uso das ferramentas digitais disponíveis, visto que a finalidade maior da tecnologia no meio educacional é favorecer o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes (Ribeiro, 2017).

Na próxima seção, consta a apresentação da metodologia e os procedimentos metodológicos utilizados, os quais dão suporte a esta pesquisa.

### *PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS*

Este estudo contempla uma pesquisa exploratória (Prodanov; Freitas, 2013), desenvolvida mediante pesquisa-ação (Thiollent, 2011), com abordagem qualitativa, cuja finalidade é produzir conhecimentos práticos associados ao desenvolvimento da prática de leitura e interpretação de charge sob a perspectiva dos multiletramentos em uma escola de Ensino Médio, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Estado de Rondônia, localizada no município de Pimenta Bueno, RO.

Alguns pressupostos teóricos discutidos nas seções 2 e 3 serão aplicados na análise, incluindo conceitos importantes abordados pelos estudos de Bakhtin (2016) e Fiorin (2008), em relação aos gêneros discursivos; Petit (2009, 2013), Kalantzis, Cope e Piniheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015) e Coscarelli (2002, 2016) a respeito da leitura, multimodalidade e multiletramentos; Kress (2000) e Ribeiro (2017, 2021) sobre leitura multimodal e a tecnologia digital nas práticas leitoras.

O *corpus* objeto de análise trata-se das respostas às questões sobre a charge “Exclusão digital” (publicada no Guia do Estudante em 30.01.21), fundado nos multiletramentos dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, visando desenvolver a prática de leitura e interpretação de uma charge composta exclusivamente por elementos não verbais, a



qual proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar e entender esses contextos de forma visual, sendo desafiados a fazer inferências, questionar, e avaliar o propósito e a mensagem contida no texto. Essa turma de alunos do terceiro ano do ensino médio pertence a uma escola pública estadual identificada como EEEFMTI. Marechal Cordeiro de Farias. A turma escolhida para participar da pesquisa-ação foi a que apresentou maior dificuldade de leitura e interpretação de textos multimodais, pois o professor pesquisador atua com os componentes curriculares de Língua Portuguesa nas turmas do último ano do ensino médio e, ao trabalhar com a referida turma, percebeu a dificuldade e resistência da maioria dos alunos quando eram submetidos à tarefa de ler, analisar, interpretar e refletir sobre os sentidos dos textos envolvendo linguagem verbal e não verbal.

Em relação aos sujeitos participantes desta pesquisa, contamos com a presença dos discentes do 3º ano B da referida escola. A turma apresentava em sua composição 22 (vinte e dois) alunos devidamente matriculados e frequentes no turno integral no período da realização da pesquisa-ação, sendo 12 (doze) do sexo feminino e 10 (dez) do sexo masculino. A faixa etária variava entre 16 (dezesseis) e 19 (dezenove) anos de idade. Trata-se de uma turma comprometida e que não apresentava problemas de indisciplina. A maioria dos estudantes cursou o Ensino Fundamental em escola pública.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo, sob o protocolo n.º 63223422.8.00005342, por se tratar de uma pesquisa-ação envolvendo alunos, sujeitos de pesquisa. Houve autorização através do Parecer nº 5.704.527 de 17/10/2022.

A pesquisa desenvolvida teve fases distintas na sua investigação. Primeiramente, fizemos um levantamento bibliográfico a respeito dos pressupostos teóricos, indispensáveis, para na sequência realizar a pesquisa-ação, na qual esse recorte de dissertação faz parte, ou seja, o *corpus* selecionado para este estudo.

A partir dos objetivos propostos na pesquisa-ação, foram desenvolvidos oito encontros de duas aulas cada, perfazendo um total de 16 (dezesseis) aulas destinadas à conversa informal sobre a pesquisa a ser realizada e aplicação do questionário de sondagem sobre hábitos de leitura e o conhecimento sobre charge, visando a realização de atividade de verificação do conhecimento sobre os textos multimodais e escolha de temática a ser trabalhada na pesquisa-ação.

Para isso, houve apresentação da ferramenta (Padlet) com a finalidade de organizar grupos de estudos por temática e aprofundamento de estudos sobre o gênero discursivo charge: tipos, origem, construção de sentidos, leitura e interpretação da charge “Desigualdade social”; interação da linguagem verbal, não verbal, leitura e interpretação da charge “Violência nas escolas”; leitura e interpretação da charge “Exclusão digital (objeto de análise desse estudo).

Dessa maneira, nosso percurso teórico-metodológico visou atender às diversas perspectivas dos multiletramentos por meio do gênero discursivo charge, que se caracteriza pela sua natureza multimodal. A proposta de ação pedagógica almeja, em particular,

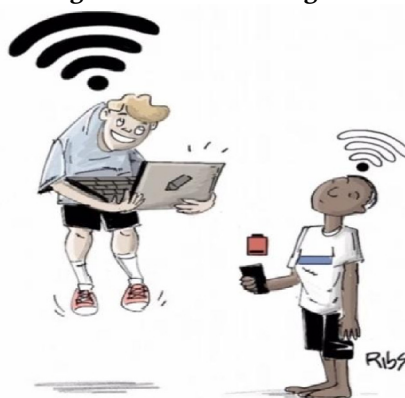
desenvolver a competência leitora dos estudantes participantes por meio da exploração desse gênero discursivo, ao mesmo tempo em que se configura como um instrumento reflexivo sobre os acontecimentos cotidianos.

A partir dos procedimentos evidenciados, passamos à análise da materialidade do *corpus*, charge “Exclusão digital”.

### CHARGE: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA NA PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO

A partir deste momento, voltamos nossa atenção para a análise da prática de leitura e interpretação decorrente da utilização da charge “Exclusão digital”, composta apenas por elementos não verbais, conforme Figura 1:

Figura 1 – Exclusão digital



Fonte: Guia do estudante (30.01.2021)

Nessa análise, é fundamental destacar a natureza multimodal do texto em questão e sua estrutura composicional (Bakhtin, 2016). Além de considerar a linguagem visual empregada, é preciso levar em conta o contexto histórico, social e cultural que envolve a temática abordada – a desigualdade social. Esses fatores desempenham um papel determinante para obter sucesso na leitura e interpretação do texto nesse gênero discursivo multimodal charge, especialmente no contexto dos multiletramentos. A linguagem visual utilizada na charge, por meio das cores, expressões faciais e objetos presentes, é um recurso essencial para a construção de significados e, por consequência, sentidos. Portanto, é importante explorar esses elementos para compreender plenamente a mensagem emitida pela charge.

A capacidade de interpretar e compreender o significado de uma imagem por meio da análise de seus elementos visuais é uma habilidade essencial na sociedade contemporânea, marcada por exposições de diversas e multifacetadas imagens em diferentes contextos. Nesse sentido, em seu livro “Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva” (Petit, 2009), refere a leitura visual como um caminho significativo para compreender melhor o mundo e si mesmo. “Ela também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, estéticas e críticas. Com os jovens, a leitura de imagens [...] pode se tornar um espaço de reflexão, de aprendizagem e de criatividade” (Petit, 2009, p. 74). Sendo assim, o estudante tem a oportunidade de refletir, aprender e explorar sua própria criatividade,

tornando-se cidadão letrado – seja pela linguagem verbal ou visual - em um mundo cada vez mais orientado pela comunicação visual.

No dia 11 de novembro de 2022, seguindo um cronograma de encontros para efetivação da pesquisa-ação, no período vespertino, exibimos slides utilizando um Datashow, abordando o uso da linguagem não verbal no contexto da charge e a importância de se observar cada detalhe presente na imagem (Figura 1). Em seguida, cada participante recebeu uma cópia impressa da charge em questão contendo as seguintes perguntas: 1 - Quem são as personagens? 2 - Qual é o assunto da charge? 3 - De acordo com a charge qual é o novo tipo de exclusão que surgiu no Brasil? Justifique. 4 - Descreva os elementos visíveis na charge que representam exclusão? 5 - Qual é a crítica feita pelo autor da charge e quais as possíveis consequências para aqueles que estão inseridos nesse contexto?

O primeiro questionamento foi sobre a identificação dos personagens: 32% responderam de forma resumida, ou seja, mencionando apenas “dois garotos” e “dois estudantes do enem”, enquanto 68% dos estudantes deram mais detalhes nas informações, tais como: “dois personagens com símbolos de *wi-fi* em cima de suas cabeças”; “um menino que tem internet, sendo claramente favorecido, enquanto o outro é negro e não possui acesso” e “dois garotos, um está muito conectado à internet e o outro demonstrando poucas condições, está com uma conexão menor”.

Essas respostas evidenciaram a desigualdade de oportunidades enfrentada por estudantes de diferentes contextos socioeconômicos. Assim, para se chegar a esse nível de entendimento, é necessário utilizar, na prática docente com os alunos, os multiletramentos nas práticas de leitura e interpretação, ou seja, conhecimento sobre inúmeros saberes para interagir com a diversidade cultural e tecnológica “composta por muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (Rojo; Moura, 2012, p. 19), sendo esse destinatário capaz de analisar, refletir e agir de forma crítica e ética.

Quanto ao assunto abordado na charge (questão 2), os estudantes identificaram o assunto principal como sendo a “desigualdade social”, a “dificuldade ao acesso à internet e desigualdade”, a “exclusão que há na tecnologia”, “exclusão e falta de tecnologia para muitos”, “estudo online e acesso à internet”, dificuldade de acesso ao estudo para o Enem”, além da “desigualdade gerada pela falta de acessibilidade de algumas pessoas”, bem como “os benefícios que podem ser obtidos com recursos digitais e a exclusão daqueles com pouco recurso digital”. Assim, as respostas dos alunos refletem a maneira como eles constroem significados a partir de seu contexto social específico, considerando suas próprias experiências, preocupações e perspectivas sociais, demonstrando, assim, o dialogismo bakhtiniano, que é a essência da linguagem, em que as vozes sociais se encontram e se entrecruzam, criando significados que emergem das interações sociais (Bakhtin, 2016), e com o entendimento da prática situada, em que se deve considerar que a compreensão de um texto está intrinsecamente ligada ao contexto social em que é produzido e interpretado (Grupo Nova Londres, 2021).

Os estudantes não enfrentaram dificuldades ao associar o tema à charge devido à clareza dos elementos visuais e simbólicos presentes. A imagem destacou inequivocamente questões como a falta de acesso à tecnologia, a desigualdade social e a exclusão de grupos específicos. Essa representação facilitou a compreensão do tema pelos estudantes do ensino médio, por “estar no mundo do aluno” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 76), e isso fez com que o entendimento fosse facilitado por meio do conhecimento prévio e experiência em contextos reais (Prática Situada), construído a partir da interação com o ambiente de maneira prática e contextualizada.

Isso posto, é fundamental promover práticas de leitura e escrita que envolvam diversas linguagens, combinando diferentes elementos para construir significados em textos nos mais variados contextos sociais e culturais (BNCC, 2018). Desse modo, “A multimodalidade [...] exige a compreensão e o domínio de múltiplas linguagens e mídias para que os alunos possam se comunicar e se expressar de forma adequada e eficiente em diferentes situações” (BNCC, 2018, p. 444). Assim sendo, a interpretação de textos multimodais envolve a compreensão de mensagens transmitidas através de várias modalidades, em que o conhecimento prévio desempenha um papel crucial, pois permite a contextualização, a integração de modalidades e as inferências dos elementos presentes no texto, no caso em apreço, a charge.

Quanto ao novo tipo de exclusão que surgiu no Brasil (questão 3), os estudantes foram unânimes em seus posicionamentos ao afirmarem que se trata da exclusão digital e tecnológica. Na justificativa, mencionaram que é a situação em que certos indivíduos ou grupos são privados ou têm acesso limitado aos recursos e oportunidades proporcionados pela tecnologia digital, promovendo a “exclusão daqueles que não têm acesso à internet que acabam ficando para trás” e “com a chegada da pandemia de Covid-19 e a necessidade de aulas remotas, ficou claro a falta de estrutura tecnológica dos estudantes”, que ocorreu devido a várias razões, como falta de acesso à internet, dispositivos ou infraestrutura, desigualdades econômicas ou sociais, entre outros fatores. Portanto, essa manifestação revela que os estudantes compreenderam a situação demonstrada pelo texto multimodal, atendendo aos fundamentos dos multiletramentos (Enquadramento Crítico), “que interpreta o contexto social e a finalidade” (Grupo Nova Londres, 2021, p. 108).

Na charge, ora analisada, podemos observar uma poderosa representação visual das disparidades sociais, em especial no que se refere à inclusão digital e suas consequências. A descrição dos elementos visíveis na charge que representam exclusão (questão 4) são claramente contrastantes. Assim, os alunos perceberam os seguintes elementos: “o sinal de internet de um é bom e do outro ruim, um com o celular e o outro com o notebook, um descalço e o outro calçado”, “celular com a bateria descarregada e o outro com notebook com a bateria carregada”, “os aparelhos, as vestimentas e os eletrônicos” e “um menino negro e outro branco”.

Vale salientar que 23% dos alunos foram além das representações visíveis na charge, percebendo a disposição espacial dos personagens como uma representação simbólica de superioridade e sucesso na conquista de objetivos. Em vista disso, constataram elementos que indicam exclusão: “a diferença no sinal de wi-fi, sinal inclusive que faz analogia a um balão, pois quanto mais cheio, mais alto a pessoa sobe”; “o símbolo de conexão da internet estar levantando um dos personagens, como se o colocasse em uma posição superior ao outro” e “um jovem que tem bastante recurso digital está sendo levantado pela internet, enquanto que o outro com pouco recurso continua no chão”. Essas manifestações dos estudantes configuram uma percepção multiletrada, pois foram capazes de analisar o conteúdo, descrever e interpretar diferentes modos de significação (Instrução Explícita), processo importante na perspectiva dos multiletramentos. A identificação dos elementos em um texto multimodal vai além da simples observação visual, exigindo uma compreensão e análise mais aprofundadas das várias formas de comunicação presentes (Kress, 2000). Isso inclui a consideração da disposição espacial, o uso de cores, formas, tamanhos e outros recursos visuais utilizados

Ao se analisar a crítica apresentada pelo autor da charge e as possíveis consequências para os excluídos digitalmente (questão 5), os estudantes enfatizaram principalmente os efeitos negativos dessa exclusão, por ampliar ainda mais o abismo entre aqueles que têm acesso à internet e à tecnologia e os que não possuem tais recursos. As consequências indicadas pelos alunos vão desde uma simples execução de atividade escolar até a realização profissional, tais como: “dificuldade ao acesso às informações e realização de tarefas escolares”; “redução do desempenho escolar”; “enfrentam barreiras na escola e no mercado de trabalho por falta de conhecimento tecnológico” e “quem tem mais acesso à internet, terá mais facilidade em conquistar seus objetivos, como ingressar numa faculdade, já aquele que não tem essa condição, terá dificuldade e, muitas vezes, ficam impedidos de progredir”.

Assim o aluno, ao analisar as consequências da exclusão digital (Enquadramento crítico), aprofunda suas reflexões e interpreta o contexto sociocultural. Dessa forma, passa a entender as conexões lógicas e analisar criticamente, além de interrogar os propósitos relacionados aos significados ou às ações. Então faz-se uma autorreflexão sobre o próprio conhecimento e o processo de pensamento (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Diante dessas considerações, temos que as vozes presentes no discurso da charge “Exclusão digital” são extremamente relevantes para reflexão e debate (Bakhtin, 2016), em virtude de representarem um contraste entre aqueles que não possuem acesso à internet e à tecnologia, vivenciando a frustração e marginalização na sociedade digital e os que desfrutam do acesso, podendo demonstrar até mesmo indiferença em relação aos excluídos digitalmente.

Ao identificar os elementos não verbais presentes na charge analisada, o estudante é capaz de fazer o uso dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo e, ao mesmo tempo construir significado nos mais diversos contextos. Logo, estaríamos transferindo

o conhecimento generalizável para contextos práticos (Kalantzis; Cope, Pinheiro, 2020), entrelaçando o conceitual e o aplicado, ocorrendo, assim, a Prática transformada.

O acesso à internet é um meio essencial para adquirir conhecimento, conectar-se com outras pessoas e ampliar suas oportunidades na sociedade contemporânea (Castells 2003). No entanto, a sua falta acentua disparidades sociais e impede o pleno aproveitamento dos benefícios da conectividade, ampliando, dessa forma, as desigualdades já existentes.

É importante ressaltar que o contexto pandêmico trouxe uma maior visibilidade para a questão da exclusão digital. Não apenas os estudantes enfrentam a necessidade de dispositivos tecnológicos e conectividade, mas as escolas também sofrem com o mesmo problema. Nesse sentido, no livro “Escola Conectada” (Rojo, 2013), aborda os multiletramentos e as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na escola, alerta para a alarmante falta de recursos tecnológicos nas instituições de ensino, o que contribui significativamente para a exclusão digital dos jovens brasileiros, perpetuando, assim, a desigualdade social e limitando suas oportunidades futuras.

Na sequência, apresentamos algumas considerações que contemplam uma apreciação geral sobre o desenvolvimento deste estudo.

### *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

Atualmente, esperamos do leitor uma maior dose de criatividade e habilidade para interpretar não apenas os textos em si, mas também os contextos sociais. Este estudo versa sobre leitura e interpretação de uma charge composta exclusivamente por elementos não verbais, sob a perspectiva dos multiletramentos e sua contribuição para formação do leitor proficiente. O objetivo visa analisar contribuições proporcionadas por essa prática leitora desenvolvida mediante a aplicação da abordagem teórica dos multiletramentos em uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola pública, na cidade de Pimenta Bueno (RO).

O resultado da pesquisa mostrou que a linguagem presente nesse gênero discursivo multimodal charge desempenha um papel crucial na construção dos significados, sentidos e conhecimentos implícitos nas ilustrações e nos textos curtos, cabendo ao leitor proficiente ir além da informação que se encontra explícita. Assim, é importante propor alternativas de leitura que se aproximem dos interesses dos alunos, de forma que eles se sintam motivados a participar, debater e refletir. Isso estimula uma leitura mais ativa, envolvente e enriquecedora, permitindo uma construção coletiva de conhecimento.

Ademais, certificamos que práticas leitoras envolvendo o gênero charge estimulam a leitura, independentemente do nível de conhecimento dos estudantes, por ser um gênero discursivo que envolve recursos verbais e não verbais, sendo considerado material rico a ser trabalhado no ensino-aprendizagem da língua materna, pois o caráter humorístico, informativo e opinativo, bem como a ampla circulação social que assume, faz da charge um instrumento importante para a formação de alunos críticos e reflexivos, promovendo

assim um aumento significativo de seu conhecimento (repertório sociocultural), que é tão importante para a construção de sentido nos textos multimodais.

O estudo contribuiu no sentido de mostrar a necessidade de formar um leitor proficiente, reconhecer o papel da escola pública como instrumento de transformação nas relações sociais, ponto de passagem essencial para aqueles que desejam superar a condição de submissão. Desse modo, como educadores, o nosso desafio é construir e propor práticas leitoras que contribuam efetivamente para a transformação e, conseqüentemente, reverter o preocupante quadro de crise da leitura nas escolas, comprovado pelos últimos resultados divulgados pelo Programa Nacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018), em que as habilidades de leitura e compreensão de texto seguem estagnadas.

Ao realizarmos a pesquisa, materializamos de maneira prática a teoria mobilizada, o que possibilitou averiguar a aplicabilidade e a produtividade com o gênero discursivo charge, corpus deste estudo. Dessa forma, constatamos que trabalho como esse pode e deve ser realizado com outros gêneros multimodais. Não resta dúvida que essa abordagem tem grande relevância social, principalmente para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que envolve a multimodalidade e os multiletramentos, práticas cada vez mais exigidas na atualidade em virtude do avanço da tecnologia e da proliferação de mídias digitais, pois, assim, se tornou essencial o aluno ler e interpretar textos que combinam diferentes meios e formas de comunicação.

Por fim, reiteramos que o desafio de reverter o preocupante quadro de crise de leitura nas escolas passa pelo uso das novas tecnologias e práticas de atividades multiletradas, por meio de atividades interativas que consolidem o desenvolvimento de habilidades de leitura, de análise e de interpretação de textos verbais e não verbais, ou seja, multimodais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018** [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.
- CAZDEN, Courtney; COPE, Bill; FAIRCLOUGH, Norman; GEE, James; KALANTZIS, Mary; KRESS, Gunther; LUKE, Allan; LUKE, Carmen; MICHAELS, Sarah; NAKATA, Martin. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa (orgs.); Trad. Adriana Alves Pinto et al. Belo Horizonte: LED, 2021.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Reflexões sobre as inferências**. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital**: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017.

- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Saleme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grandó. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v.13, n.2, p. 101-145, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagemem-foco/article/view/5578>. Acesso em: 25 maio 2022.
- INFOENEM. **Análise de Tema de Redação** – ENEM 2000. Disponível em: <https://infoenem.com.br/analise-de-tema-de-redacao-enem-2000/>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.
- KRESS, Gunther. **Design and Transformation: New theories of meaning em Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures** Edited by Bill Cope and Mary Kalantzis. New York: Routledge, 2000.
- PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-ook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Palavra & criação, palavra & ação: Livro: leitura e escrita em pauta. **Trem de Letras**, Alfenas, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/638>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2021.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- STARLLES, Wender. Guia do estudante. **Enem 2020 fracassa e evidencia desigualdades**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/enem-2020-fracassa-e-evidencia-desigualdades/>. Acesso em: 20 out. 2022.
- THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of Multiliteracies: Designing social futures. *In*: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (orgs.). **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London, UK: Routledge, 2000. p. 9-37.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.